

O paulista Afif ganha votos em Minas

Com um discurso que lembra a velha UDN, o candidato do PL seduz o eleitorado mineiro

MARCELO BAUER

Os mineiros, que na política são conhecidos por uma atuação discreta, mas eficiente, parecem dispostos a reeditar a velha tradição do "café com leite". A grande novidade do quadro sucessório nas "Geraes" vem de São Paulo e atende pelo nome de Guilherme Afif Domingos, do PL. Com 6,8% na última pesquisa do Gallup, Afif tem no Estado um índice 41% superior aos 4,8% que registra no âmbito nacional. Mais do que isso, tem conseguido empolgar o público mineiro e se prepara para receber, nos próximos dias, um grande número de adesões de deputados, que devem desfalar, principalmente, a campanha de Ulysses Guimarães (PMDB).

Apesar do forte apelo emocional que Afif procura dar a suas viagens por Minas — lembrando Juscelino Kubitschek e glorificando o Estado —, a decisão de investir na região foi

também calcada na frieza dos números. Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do País, com 9,2 milhões de eleitores, e só tem como candidato o lanterninha Aureliano Chaves (PFL). Se fosse escolher São Paulo como prioridade número um, Afif teria de dividir espaço com outros quatro conterrâneos: Ulysses, Paulo Maluf (PDS), Mário Covas (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que têm, juntos, 38,4% dos votos dos paulistas, segundo levantamento do Gallup.

A importância que Minas tem para Afif pode ser medida por suas visitas ao Estado. Desde que iniciou a campanha, já passou 18 vezes pela região, volta a Belo Horizonte esta semana e mais uma dezena de vezes até 15 de novembro. "É uma coisa muito séria o que está acontecendo lá", anima-se. "Em Minas eu ganho a eleição."

Sua última passagem pelo Estado, na terça-feira, foi considerada pelo candidato "um sucesso". Ele conseguiu, por exemplo, levar quase mil pessoas a um comício relâmpago em Matozinhos, um município de 18 mil habitantes. Em Diamantina, terra natal de Juscelino, Afif pôs seis mil pessoas na praça, o dobro do público que Collor levou ao mesmo local, dois meses antes.

Collor e Afif, aliás, disputam a imagem de sucessor político de Juscelino. Collor tem a seu favor o apoio de Márcia e Sarah Kubitschek, filha e viúva do ex-presidente. Mesmo assim, Afif promete retomar os projetos de Juscelino.

"A maior obra de Juscelino não são obras materiais, e sim ter feito o brasileiro acreditar em si mesmo", costuma repetir o candidato liberal, em suas peregrinações por Minas Gerais. Por isso, Afif preparou um slogan que sintetiza exatamente esse espírito: "Fé no Brasil".

CORRERIA

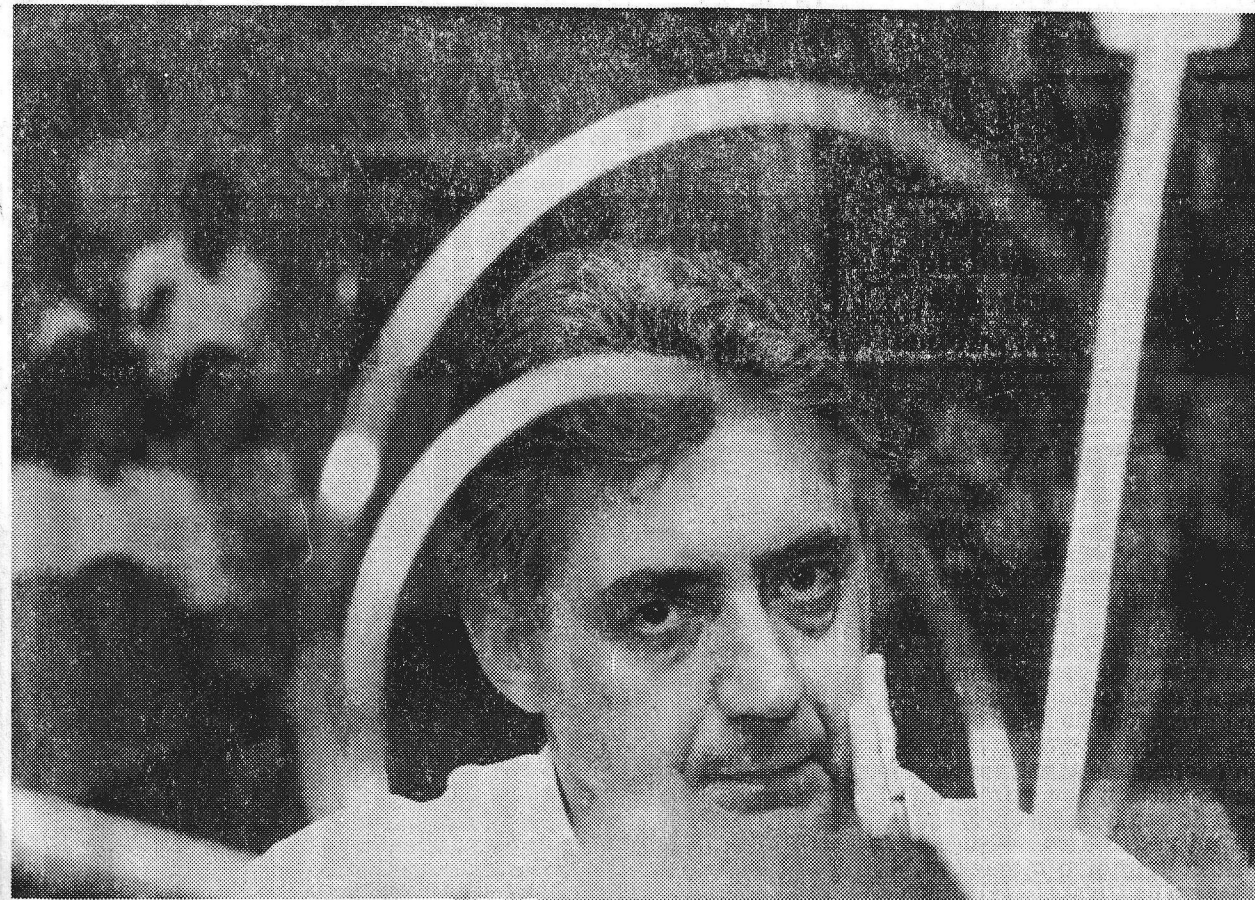
A viagem a Minas na semana passada e o início do horário eleitoral gratuito alteraram subitamente, a rotina de campanha de Afif, um empresário que, nos tempos de calmaria, costuma tocar órgão e ler a Bíblia. Esta semana, por exemplo, ele deve visitar 15 cidades para o corpo-a-corpo, cruzando o País de sul a norte. A mudança na estratégia é explicada por Afif com uma história gastronômica. Até agora, o momento foi o de conquistar o "fermento", ou seja, os "formadores de opinião", que têm poder de influência sobre o voto dos demais. A partir de agora, é utilizar o fermento para fazer a massa crescer.

Na correria de campanha, Afif dorme pouco e, normalmente, é acordado por algum repórter de rádio, que liga para sua casa pedindo entrevista. "Eu já estou acostumado a dar entrevistas dormindo", brinca. "É só ligar o controle remoto e falar."

É falando com os jornalistas que Afif passa grande parte de seu tempo. Na quinta-feira, por exemplo, deu entrevista até de um orelhão, para uma rádio de Adamantina (SP). Anteriormente, teve de esperar vários minutos para que as emissoras de televisão iniciassem uma gravação, mas não perdeu a esportiva e aproveitou para brincar com um cinegrafista de 1,97 metro e 120 quilos. "Ele não tem certidão de nascimento, tem escritura: tantos metros de frente por tantos de fundo", disse.

TROFÉU

A menos de dois meses da eleição, Afif se preocupa com a administração da campanha e não esconde que, para não perder o controle, tem sido centralizador. Sua principal preocupação é a agenda. Ela deve dar prioridade aos interesses globais e não se dobrar aos desejos dos diversos políticos que o apóiam e sempre o querem levar a suas cidades.



Luiz Prado/AE

Afif, de olho nos nove milhões de eleitores do Estado: "Em Minas eu ganho a eleição"